

APRENDENDO A ENSINAR FLAUTA DOCE: relato de uma atuação no contraturno escolar

Lucas Nascimento Braga Silva

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
lucasbraga.arte@gmail.com

Fernanda Anders

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
fernanda@fernandaanders.com.br

Resumo: O presente relato de experiência busca compreender e compartilhar as vivências de um professor principiante sobre o processo de ensino da flauta doce entre crianças de seis a doze anos, na qual o primeiro autor deste trabalho atua como docente. Uma vez que este encontra-se em processo de formação acadêmica, através de um curso de licenciatura em música, desejou-se refletir sobre suas ações e escolhas metodológicas para a realização das aulas de música que, neste caso, configuram uma prática profissional principiante. Dentre os autores que referenciam este trabalho estão: Vaillant; Marcelo Garcia (2012); Zeichner (1993) e Schön (2000), no que diz respeito à formação dos professores e Beyer (2009) e Cunha (2003) no que diz respeito à relevância da apreciação musical no ensino de música. Como resultados, observamos que por meio da apreciação e do fazer musical com a flauta doce, conseguiu-se instigar as crianças a explorarem o instrumento de forma livre e criativa; oportunizar descobertas sonoras com o instrumento; compor e aprender novas melodias para tocar com a flauta doce e criar um ambiente propício para que todas as crianças sentissem acolhidas nesta proposta.

Palavras-chave: Iniciação musical. Flauta doce. Professor principiante.

Contextualização do espaço

Este relato de experiência busca apresentar as significações vivenciadas pelo primeiro autor deste trabalho acerca de sua atuação com ensino de flauta doce em um contraturno escolar, direcionado para crianças em idade entre 6 e 12 anos, cuja atividade musical está inserida em um programa curricular que contempla atividades voltadas para diferentes áreas do conhecimento, como letramento científico, robótica, esporte, desafios éticos e também atividades culturais.

As aulas de flauta doce acontecem de segunda a sexta-feira nos dois turnos inversos ao da escola regular, atendendo a sessenta e cinco crianças ao todo. Na atividade de Cultura, na qual o autor atua como professor, este, optou por trabalhar com a música porque além de ser sua área de formação, observava que as crianças ficavam muito curiosas sempre em que ele levava alguns instrumentos musicais para tocar para elas.

Sobre a formação do Professor

Muitos são os autores que têm se debruçado no estudo sobre o processo de formação inicial e identidade profissional dos professores. Dentre os autores que trabalham com esta temática destacamos: Vaillant; Marcelo Garcia (2012); Zeichner (1993); Nóvoa (1992); Alarcão (1996); Schön (2000); Zeichner (1993).

Sabe-se que a formação profissional dos professores acontece durante um extenso período que vai além da formação acadêmica. Ao longo da vida escolar, os docentes desenvolvem padrões mentais e crenças sobre o ensino que acontecem por meio da observação e que marcam o seu estilo de ensino. (Vaillant; Marcelo Garcia, 2012, p. 53).

As características de um bom professor são frequentemente descritas na literatura contemporânea e se referem desde o conhecimento e valores que os professores devem assumir para transmitir aos estudantes, passando pelos métodos de ensino, pelas competências comunicativas e necessárias para interagir com estudantes, pais e colegas; pelo domínio das técnicas derivadas dos avanços mais modernos da tecnologia da informação e da comunicação; assim como pelas competências para a realização de pesquisa e a reflexão sobre suas próprias práticas (Vaillant; Marcelo Garcia, 2012, p. 15).

Zeichner (1993) explica que o processo de aprender a ensinar se prolonga durante toda a carreira do professor e independente do que é feito nos programas de formação de professores e de que maneira, só é possível preparar os professores para começar a ensinar.

No entanto, o próprio aluno precisa enxergar, por si próprio, as relações entre os meios, os métodos empregados e resultados atingidos (SHÖN, 2000). Na sequência deste relato, apresentamos nossas reflexões sobre uma experiência com ensino de flauta doce narrada pelo professor principiante.

Da apreciação musical para a flauta doce, dando início ao trabalho.

Para começar o trabalho com música, busquei explorar com os alunos a criatividade e a percepção auditiva através de práticas de percussão corporal, do canto e do uso de instrumentos musicais alternativos confeccionados pelas próprias crianças. Nesta proposta o objetivo era de desenvolver a apreciação e explorar sonoramente o ambiente de aprendizagem que elas frequentam diariamente. Nesta iniciação tudo deveria ser visto com um novo olhar e todos os objetos da sala de aula agora poderiam produzir sons e serem usados para fazer música.

Beyer explica que a apreciação musical é uma das mais importantes atividades e necessárias à educação musical. Segundo a autora,

a apreciação está relacionada à capacidade de ouvir atentamente o todo ou detalhes de uma música, levando posteriormente a uma forma de expressão (falada, cantada, tocada, dançada, poesia, ou outra), de modo que outros possam também compartilhar daquilo que ouviu uma pessoa (BEYER, 2009, p.123).

Um dos objetivos da apreciação está também em “levar o aluno a ser um ouvindo mais crítico, consciente de seus procedimentos musicais”. Além disso, também está presente nas atividades de composição e execução, funcionando como um recurso de auto avaliação dos próprios estudantes quando falam sobre suas composições e aprendizagens (CUNHA, 2003, p. 64).

Após este início com intuito exploratório, comecei a levar a flauta doce, instrumento este que optei por estudar na Graduação em Música da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, para acompanhar as nossas aulas. Nas primeiras atividades, procurei tocar músicas folclóricas conhecidas pelos estudantes, explicar um pouco da história do instrumento e desafiá-los a identificar algumas notas como graves ou agudas. Desde aí, vi um grande entusiasmo e curiosidade em grande parte das crianças por este instrumento, surgiu então a ideia de começar a ensiná-las a tocar flauta doce. Como precisava formar uma

turma, e gostaria de que esta fosse composta por muitas crianças, decidi que faria algumas apresentações para pequenos grupos, apresentado toda a família das flautas doces e algumas figuras musicais. Cuidei para que sempre partisse das crianças o interesse em entender todas essas novidades que elas estavam vendo diariamente com o instrumento. Comecei então com um grupo de oito crianças que voluntariamente manifestaram interesse em aprender a flauta doce.

Logo nas primeiras aulas, pedi que o instrumento fosse explorado e que elas contassem quantos furinhos a flauta tem. Na sequência, perguntei à elas como a flauta doce poderia ser segurada, dediquei um tempo para que experimentassem soprar e ouvir o som produzido e descobrir por onde o som do instrumento saia. Aos poucos e a cada novo encontro, fui apresentando também algumas figuras musicais, construindo com elas uma maneira convencional e segura de apoiar o instrumento afim de que ninguém se machucasse tocando e, com isso, aprendemos as notas musicais, sendo a nossa primeira notinha musical, o dó.

Busquei escolher um repertório para iniciantes que fosse atrativo e que os motivassem a continuar aprendendo flauta doce. Utilizei algumas músicas do método “Pedrinho toca flauta” assim como eu mesmo acabei criando algumas melodias com diferentes figuras musicais para trabalhar o ritmo e progredir com a digitação das notas musicais. Em seguida veio a nota lá, exercitamos a troca de notas e começamos a fazer algumas músicas em grupo. A primeira música formal tocada pelo grupo foi a música Bem-te-vi do método “Pedrinho toca flauta”. Com esta música então, começamos a montar nosso repertório com músicas que além de proporcionar o estudo do instrumento instigassem a imaginação das crianças a criar pequenas melodias, refletir sobre as aulas através de rodas de conversas e até mesmo em desenhos. A prática de brincadeiras e de jogos para acrescentar no trabalho foi muito importante para o resultado que chegamos.

A presença dos pais em alguns momentos das aulas fortaleceu o engajamento das crianças com o instrumento, elas se mostraram reconhecidas e sentiam-se responsáveis em aprimorar ainda mais os estudos pelo simples fato de os pais estarem juntos, assistindo o trabalho. Há o relato de um pai que diz que a flauta doce tem sido o motivo de união da família, uma vez que seu filho, ao levar a flauta para casa, propicia um momento raro em

que a família para tudo o que está fazendo para apreciar o aprendizado do filho. Certamente o reencontro desta família nos momentos de estudos da flauta doce foi o fator primordial para o grande desempenho deste aluno.

Quando os desafios chegam

Com cerca de três meses de trabalho recebemos o desafio de fazer nossa primeira apresentação pública. Seria algo bem diferente do que já havíamos feito, uma apresentação que mostrasse para os pais e comunidade em geral o que tínhamos produzido neste curto período de aprendizado da flauta doce. Assim, recebemos o desafio de fazer uma apresentação de Natal no Centro de Cultura da cidade onde acontece o projeto.

Logo que contei para a turma sobre a apresentação, senti que ao mesmo tempo em que estavam entusiasmados, a ansiedade também era muito grande. Precisávamos decidir o que iríamos tocar! Poderia ser algo novo ou uma das músicas e melodias que estudávamos no nosso espaço de aprendizagem. Reunimo-nos e decidimos que tocaríamos a canção natalina “Bate o Sino”. Concordei com a escolha do grupo por ser uma música que apresentava certo grau de dificuldade em relação ao que eles já tocavam. Começamos então a ler as notas musicais desta música até saber cantar e tocar com fluência. Dentre as formas de ensaio, ora tocávamos individualmente, ora em grupo; sentado ou em pé; procurando criar novas maneiras de articular as notas, tudo para que não cansássemos da música antes mesmo de ela estar pronta! Para o dia da apresentação, combinamos que iríamos todos tocar de camisa branca, calça preta e toquinha de Papai Noel. Ensaíamos três semanas para a apresentação que ocorreu dia dezenove de novembro de dois mil e dezesseis.

A apresentação na minha avaliação foi excelente, percebi a alegria deles em se apresentarem para seus pais, família, amigos, colegas da escola e comunidade em geral. Vi muita seriedade naquele momento, todos muito apreensivos e ansiosos para saber a opinião do público.

Recebemos muitos elogios de todos que ali prestigiaram nossa apresentação, os pais reafirmaram o compromisso de apoiarem as crianças a continuarem na oficina, muitas crianças mostraram interesse em participar do grupo e o reconhecimento pelo resultado do

trabalho por parte dos colegas de trabalho e coordenação do programa foi muito positiva para todos nós, especialmente para mim, como professor principiante. Ouvimos que a apresentação foi melhor do que o esperado, visto que éramos um grupo muito iniciante. Depois da apresentação, continuamos com nossas aulas ainda mais motivadas, buscamos aprender novas músicas e figuras musicais diferentes.

Considerações finais

À medida que escrevo este relato de experiência vou compreendendo e gerando um significado para a minha trajetória como professor principiante de música, em especial como professor de flauta doce. Acredito que todo este processo de construção, desde a divulgação da flauta doce para as crianças, instrumento que também optei por estudar, até nossa apresentação de final de ano, foi de grande importância para meu aprendizado e formação quanto estudante do Curso de Graduação em Música: Licenciatura da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Com este exercício de escrita foi possível refletir sobre um trabalho realizado com a flauta doce e refletir sobre minha trajetória inicial como professor de música que encontra-se ainda em formação acadêmica. No que se refere aos alunos, percebi que as oficinas de flauta doce contribuíram não somente para o seu aprendizado musical, mas também para a compreensão de valores com responsabilidade, trabalho em equipe, união, seja nas aulas ou também em casa e nas relações familiares dos estudantes do contraturno ao qual o projeto de música é integrante.

Da mesma forma que acredito ter atingido meus objetivos acadêmicos, sinto orgulho em fazer parte de uma instituição cujo trabalho não está apenas voltado para aprendizados de conteúdos e atividades isoladas, mas que promove uma formação integrada para os seus estudantes.

Espero que este relato possa contribuir para que outros professores e acadêmicos inspirem-se e escrevam também sobre suas práticas e que, ao somarmos nossas experiências, estas possam contribuir cada vez mais para uma Educação Musical de qualidade.

Referências

ALARCÃO, Isabel. Reflexão crítica sobre o pensamento de D. Schön e os programas de formação de professores. In: ALARCÃO, Isabel (Org). *Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão*. Porto: Porto Editora, 1996.

BEYER, Esther. A apreciação musical por músicos experientes. IN: BEYER, Esther; KEBACH, Patrícia. *Pedagogia da Música: experiências de apreciação musical*. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2009.

CUNHA, Elisa da Silva. A avaliação da apreciação musical. IN: HENTSCHE, Liane. SOUZA, Jusamara. *Avaliação em Música: reflexões e práticas*. São Paulo: Ed. Moderna, 2003.

NÓVOA, Antonio. Os professores e as histórias de sua vida. In: NÓVOA, Antonio (Org.). *Vidas de professores*. Porto: Porto Editora, 1992, p.11-30.

SCHÖN, Donald. *A Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VAILLANT, Denise; MARCELO, Carlos. *Ensinando a ensinar*. Curitiba: UTFPR, 2012.

ZEICHNER, Ken. *A formação reflexiva de professores: ideias e práticas*. Lisboa: EDUCA, 1992.